

Mesmo com pandemia, tabaco é destinado para 113 países

Em 2020, Brasil exportou 514.287 toneladas de tabaco, com geração de US\$ 1,638 bilhão

O tabaco, produto que ocupa a 8ª posição no ranking das exportações do agronegócio brasileiro, representou 0,8% do total dos embarques de 2020 e 4,1% das exportações da Região Sul. Outros dados mostram que, no Rio Grande do Sul, estado que concentra aproximadamente metade da produção da Região Sul, o produto foi responsável por 9,5% do total das exportações. As informações do Ministério da Economia mostram que a geração de divisas foi de US\$ 1,638 bilhão pela venda de 514.287 toneladas do produto.

Na expectativa de negócios, os números acompanharam o que o setor previa. A redução de 6,31% no volume e de 23,4% em dólares em relação a 2019, quando foram embarcados US\$ 2,14 bilhões e 549 mil toneladas, já era esperada. Conforme o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, a pesquisa da Deloitte Consultores projetava a retração porque em 2019 houve incremento de 7,6% em dólares e 19% no volume exportado devido, principalmente, a embarques postergados no ano anterior a pedido dos clientes.



PRODUÇÃO

Com **603 mil toneladas** produzidas em **544 municípios** (safra 2019/2020), o **Brasil continua sendo o segundo maior produtor mundial**.

Os municípios que mais produziram foram:

- 1º **São João do Triunfo/PR**: 19.422 ton
- 2º **Canguçu/RS**: 17.406 ton
- 3º **Itaiópolis/SC**: 16.741 ton
- 4º **Rio Azul/PR**: 16.138 ton
- 5º **Canoinhas/SC**: 15.366 ton
- 6º **Venâncio Aires/RS**: 15.281 ton
- 7º **São Lourenço do Sul/RS**: 14.708 ton

MERCADOS DO TABACO BRASILEIRO 2020

União Europeia: 41%

Extremo Oriente: 24%

África/Oriente Médio: 11%

América do Norte: 9%

América Latina: 9%

Leste Europeu: 6%

PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2020



- 1º **Bélgica**: US\$ 414 milhões
- 2º **China**: US\$ 153 milhões
- 3º **EUA**: US\$ 125 milhões
- 4º **Indonésia**: US\$ 98 milhões
- 5º **Emir. Árabes**: US\$ 74 milhões
- 6º **Turquia**: US\$ 55 milhões
- 7º **Rússia**: US\$ 54 milhões

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

O ano de 2020 foi de acontecimentos inesperados, começando com as incertezas sobre a Covid-19, seguidas pelo prolongamento da pandemia. As indústrias de tabaco se adaptaram às recomendações sanitárias e seguiram com as operações, fizeram negócios e exportaram. Cuidando da saúde sem deixar de lado a necessidade de manter a economia, tivemos um ano próximo da normalidade, com manutenção de empregos e da renda do produtor e reduzindo os impactos nos municípios produtores de tabaco.

Os números do Ministério da Economia mostram que, ao mantermos a engrenagem girando, fizemos a nossa parte, fechando o ano de exportações contabilizando US\$ 1,638 bilhão e 514.287 toneladas embarcadas.

Mesmo com toda a adaptação das atividades, vimos coisas boas acontecerem. Uma delas foi o reconhecimento nacional do Instituto Crescer Legal, obtido na 17ª edição do Prêmio Inovare. O Programa de Aprendizagem Profissional Rural foi homenageado na Categoria Justiça e Cidadania, concorrendo entre 189 práticas inscritas de todo país.

Agora, em 2021, nos preparamos para a 9ª Conferência das Partes (COP9) e 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco (MOP2), que devem acontecer em novembro. Nossa mobilização tem a intenção de sensibilizar os representantes brasileiros sobre a importância desta cadeia produtiva, grande geradora de empregos e renda, sendo a oitava no ranking de exportações do agro brasileiro.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

ISMAEL BASTOS GOMES
Vera Cruz – RS

VERA CRUZ

Porto Alegre



Tradição e renda são os motivos de Ismael Bastos Gomes e Márcia Ziebell terem a produção de tabaco como principal atividade na propriedade rural do casal. Sempre atentos à qualidade da produção, eles seguem as orientações da empresa integradora e aproveitam todas as oportunidades de inovações tecnológicas e de qualificação.

Por isso, eles participam do Programa de Produção Integrada de Tabaco (PI Tabaco), que comprova a obtenção do produto de forma segura e sustentável, com responsabilidade social e garantindo a rastreabilidade. Ismael está entre os primeiros 50 produtores que aderiram à PI Tabaco há seis anos e, desde então, cumpre todas as exigências para a certificação da Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil) do Ministério da Agricultura. “Seguimos estritamente o pacote tecnológico da empresa, anotando todos os tratamentos culturais, como adubações, aplicações de defensivos e monitoramento de pragas”, explica. “Com o passar do tempo, construí um histórico da propriedade, o que ajuda no planejamento das próximas safras”, conta.

Ismael e Márcia participam também do Programa Propriedade Sustentável há oito anos, o que proporciona o gerenciamento financeiro de todas as atividades da propriedade. “Com base nessa gestão, verificamos os custos de produção, o que dá lucro ou não e podemos ter mais segurança para tomar decisões sobre investimentos e culturas”, relata o produtor.



A PROPRIEDADE

- **7 hectares**
- **5 hectares** de área de lavouras
- **80 mil** pés de tabaco
- **4** estufas (convencionais)
- **1,8 mil** plantas de eucaliptos (reflorestamento para cura do tabaco)
- **0,9** hectares de mata nativa
- **1** hectare de milho na resteva do tabaco (para trato animal)
- **Diversificação:** produção para consumo da família (gado de corte e de leite, suínos, aves, hortaliças e frutíferas).

Qual é a situação do mercado ilegal de tabaco no Brasil? Quais são os principais produtos afetados?

A situação é preocupante. Em 2019, 57% do mercado brasileiro foi dominado pelo cigarro ilegal (49% contrabando e 8% ilegais fabricado no Brasil), reputo essa situação como inaceitável. Um mercado com três tradicionais fabricantes ser dominado pelo contrabando, estruturado por organizações criminosas e milícias, que se financiam com esse comércio do cigarro do crime, movimentando bilhões de reais, sonogando impostos e ignorando as normas da ANVISA. Essa dimensão da ilegalidade deve ser compreendida não só pelo lado econômico, mas também pelo lado da segurança pública, pois cada cigarro ilegal consumido representa o financiamento das organizações criminosas que se fortalecem para promover o tráfico de drogas, armas e colocar nossa segurança em risco. O cigarro é o mais afetado.

É verdadeira a afirmação de que o contrabando de cigarros reduziu durante a pandemia?

Pesquisas realizadas, apontam que com a pandemia houve uma diminuição de 57% para 51%. A situação absolutamente anormal representou o fechamento das fronteiras, o lockdown no Paraguai, com a paralisação das fábricas que fornecem o cigarro contrabandeado, a alta do dólar e volumes recordes de apreensão na fronteira e nas estradas, mercê de um grande esforço realizado pela Receita Federal, Polícia Federal e Rodoviária Federal e polícias estaduais, tiveram esse efeito de diminuir a oferta.

Quais as medidas mais importantes para o enfrentamento ao contrabando?

Como fenômeno econômico criminoso, o contrabando deve ser enfrentado pelo lado da oferta, com repressão, apreensão e destruição de cigarros ilegais e, também, pela demanda, onde o preço é decisivo como estímulo do fumante. O cigarro do crime chega no mercado pela metade do preço do legal, por uma razão óbvia, não pagam nada de impostos no Brasil. No Paraguai, o imposto é um dos mais baixos do mundo, 18%, enquanto no Brasil 71%. Assim, o resultado é um alto lucro para o criminoso que opera no contrabando e baixo risco. Para combater a oferta, devemos continuar com as ações integradas e coordenadas das forças policiais nas fronteiras e estradas, com investimento permanente em recursos humanos, financeiros e tecnológicos, mantendo o Programa VIGIA. Já a demanda, além da conscientização do fumante de que ao comprar o cigarro ilegal está financiando as organizações criminosas e afetando sua própria segurança, a questão dos tributos deve ser avaliada com profundidade. Qualquer aumento de impostos representará a entrega do mercado nacional para o crime.

Para o Dia Nacional de Combate ao Contrabando, em 3 de março, as ações devem priorizar que tipo de conscientização?

Do fumante, para que entenda que comprar cigarro do crime financia o crime e o poder público para manter as ações de repressão e de reavaliação do sistema tributário, afastando qualquer possibilidade de aumento de impostos.

SALA DE AULA

Os aprendizes do campo estão de volta, agora para curso complementar

Como a proposta do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal não pode ser executada na íntegra em 2020, a oportunidade

oferecida aos jovens aprendizes foi renovada. Eles foram convidados a retornar em 2021 para um curso complementar de empreendedorismo e gestão rural. Para isso, as empresas associadas que fazem as contratações pela Lei da Aprendizagem continuam oferecendo o benefício e os municípios parceiros seguem cedendo os espaços para a realização das atividades.

O curso complementar vai de março a dezembro, proporcionando as experiências que não foram possíveis com as atividades remotas. Ou seja, os 141 aprendizes de Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e Sinimbu estão tendo uma nova possibilidade de ampliar seus conhecimentos.

O QUE OCORREU – O plano era de um ano cheio de novas vivências com visitas técnicas e participações em feiras e exposições. Mas veio a pandemia e o que restou foi o aprendizado à distância, prejudicado pela escassez de telefonia e internet nas zonas rurais. Mensalmente, os aprendizes receberam materiais estruturados a partir dos conteúdos do curso, porém, não foi possível contemplar as reflexões que se dão por meio das vivências diárias, saídas de estudo, seminários, visitas e atividades na comunidade.



Um ano de (muita) superação

Adaptação do texto de introdução ao ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO, DA EDITORA GAZETA.

A pandemia do novo coronavírus pegou o mundo de surpresa. Se as atividades sociais, produtivas, industriais e de comércio foram de alguma maneira afetadas em todos os países, nos diversos recantos do planeta, não foi diferente em território brasileiro. Com as primeiras medidas preventivas de saúde, envolvendo uma quarentena mais rigorosa nos primeiros dias, os setores industriais precisaram se adequar rapidamente às recomendações.

O mesmo cenário de rápida adequação, seguida da adoção de um amplo protocolo interno, foi registrado na cadeia produtiva do tabaco, cujo setor, inclusive se encontrava no auge da comercialização da safra 2019/20, uma vez que a produção acabara de ser colhida nos estados do Sul do Brasil. E foi a longa tradição, de mais de um século, do Sistema Integrado de Produção que propiciou às empresas e a cada elo desse segmento a experiência e a vivência necessárias para enfrentar adversidades e rapidamente superá-las.

O resultado, como o setor do tabaco testemunhou ao longo de 2020, e como esta edição do Anuário Brasileiro do Tabaco evidencia, é que o setor praticamente enfrentou a pandemia incólume, no que diz respeito ao resguardo à saúde de seus colaboradores. Mais do que isso: com a exceção dos efeitos inevitáveis sobre toda e qualquer atividades produtiva e industrial, no mundo todo, em decorrência das alterações de rotina provocadas em sociedade pelo chamado “novo normal”, a agenda de produção e os compromissos foram, dentro do possível, atendidos quase que sem maiores abalos.

Isso é, mais uma vez, reflexo da competência, da eficiência, do extremo profissionalismo e da competitividade que o tabaco apresenta já ao longo de décadas.



CURTAS

ANUÁRIO DO TABACO

O Anuário Brasileiro do Tabaco 2020, publicação da Editora Gazeta, está em sua 24ª edição e vem com um panorama completo do setor. São textos em português e inglês com informações sobre produção, exportação e impactos da pandemia. Entre os temas em destaque estão os preparativos para a 9ª Conferência das Partes, cancelada em 2020 e adiada para novembro de 2021, na Holanda. São ainda assuntos a sucessão rural, novas tecnologias, diversificação, contrabando, dispositivos eletrônicos de fumar, conservação do solo, combate ao trabalho infantil, recebimento de embalagens e as ações do Instituto Crescer Legal.

MENOS ROUBO DE CARGAS

Os roubos de cargas de tabaco diminuíram. Em 2020 foram registrados nove roubos, sendo quatro deles recuperados, com redução de 65% em relação a 2019, quando havia ocorrido 26 eventos e 11 recuperações. No Rio Grande do Sul, o índice de diminuição é de 85%, com apenas duas cargas e ambas recuperadas. Em Santa Catarina houve redução de 50% e no Paraná, 45%. Entre as estratégias adotadas estão o engajamento com as instituições de Segurança Pública, criação de Comitê de Segurança, plano de comunicação imediata dos eventos, padronização das regras de transporte e distribuição do Guia para os Transportadores.

RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

Nos primeiros meses de 2021, o Programa de Recebimento de Embalagens segue por regiões produtoras de tabaco de Santa Catarina. Até 24 de fevereiro, as equipes estiveram no Alto Vale. Depois, de 1º a 23 de março, os caminhões de recebimento percorrem 14 municípios do Centro Norte: Porto União, Irineópolis, Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Major Vieira, Papanduva, Monte Castelo, Timbó Grande, Mafra, Três Barras, Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Itaiópolis. Após, o recebimento seguirá para o Oeste catarinense. O Programa é referência em logística reversa e coleta embalagens em 1,8 mil pontos.

PRÊMIO INNOVARE

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal foi homenageado na 17ª edição do Prêmio Innovare, na Categoria Justiça e Cidadania, com a prática “Aprendizagem profissional como alternativa ao combate do trabalho infantil no meio rural”. A divulgação dos vencedores foi virtual, com a presença dos ministros do Superior Tribunal Federal Ayres Britto, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Rosa Maria Weber. Em 2020, 12 práticas foram selecionadas entre 646 inscritos em seis categorias. Na categoria Justiça e Cidadania, foram 189 inscritos.

Fertirrigação, para assegurar produção nas lavouras



A produção rural ideal é aquela que não depende excessivamente do tempo para ter rendimento. Por isso, no setor do tabaco, as indústrias estão incentivando seus produtores a aplicarem técnicas para minimizar os prejuízos em tempo de estiagens prolongadas. E, na safra 2020/2021 em que a falta de chuvas foi problema em muitas regiões, houve uma percepção ainda maior de que investimentos em irrigação são essenciais.

Entre as diversas tecnologias, uma que está conquistando espaço nas lavouras de tabaco é a fertirrigação, sistema que alia a irrigação e a adubação em um sistema de gotejamento. A técnica permite, além de maior eficiência no uso da água e fertilizantes, também redução na demanda de mão de obra. Na prática, consiste em um conjunto de mangueiras instaladas nas lavouras para gotejar a água e os fertilizantes necessários diretamente na raiz da planta, sem desperdício.

O desenvolvimento da técnica é resultado de investimentos do setor em pesquisa e tecnologia, visando proporcionar a sustentabilidade através do aprimoramento das melhores práticas de produção, gestão e planejamento nas propriedades produtoras. A fertirrigação se destacou por somar benefícios que permitem ao produtor maior estabilidade, eficiência, qualidade e produtividade, com a utilização dos recursos nos períodos apropriados para o desenvolvimento das plantas.

PARA ENTENDER - A técnica de aplicar fertilizantes via água de irrigação difere da aplicação via solo por acelerar o ciclo dos nutrientes. A fertirrigação segue princípios conservacionistas, pois exige pré-requisitos que garantem a sustentabilidade, como análise e correção do solo, plantio em nível e com camalhão, além dos cultivos de cobertura do solo, destinados à proteção e melhoria das suas características físicas e biológicas.

CAMINHOS DO TABACO



✓ Rio Pardo, um dos quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul, foi, nos primórdios do século XIX, um dos mais importantes centros militares, comerciais e culturais do Sul do Brasil.

✓ Prefeito: Edilson Brum

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o histórico município gaúcho de Rio Pardo, distante 146 quilômetros de Porto Alegre.

O município de Rio Pardo tem como pilar econômico a produção agrícola e a pecuária, seguido por comércio/serviços e indústria. Conforme o prefeito Edilson Meurer Brum, o setor primário responde por aproximadamente 40% de todas as riquezas geradas, o que torna a produção rural a base de sustentação da economia municipal.

Os principais produtos agrícolas do município são soja, arroz, tabaco, milho e carne bovina. Com cerca de 3,5 mil propriedades rurais, as atividades são diversificadas. Nesse contexto, 1.002 produtores riopardenses cultivaram tabaco na safra 2019/2020, segundo dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A produção foi de 4.490 toneladas, ficando Rio Pardo na 18ª colocação entre os municípios que mais produziram tabaco no Rio Grande do Sul e em 44º lugar no Brasil.

Para o prefeito Edilson Brum, a cultura desempenha um importante papel socioeconômico por envolver a atividade familiar. “Na sua maioria, os produtores de tabaco são os pequenos agricultores”, comenta.

RIO PARDO EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2020): **38.265** habitantes

Área territorial: **2.051,112** km²

PIB per capita (2018): **R\$ 24.379,36**

PIB do município: **R\$ 932.876.210,00**

Propriedade agrícolas: aproximadamente **3,5 mil**

Área média das propriedades: **45** hectares

Produtores de tabaco (safra 2019/2020): **1.002**

Principais produtos agrícolas: soja, arroz, tabaco, milho e carne bovina



GLOSSÁRIO

DECRETO 4074/2002

Determina, no artigo 53, que os "usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra".

PI TABACO

Trata-se de um programa oficial do governo brasileiro estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de garantir a rastreabilidade e segurança do produto para consumo. Com a certificação, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade e sua relação com as demandas, ambiental, econômica e social.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Instituído em 2015 pelo Instituto Crescer Legal, oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo ou da escola, formando adolescentes no curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os aprendizes de 14 a 17 anos realizam suas atividades teóricas no ambiente do curso, em casa ou em suas comunidades e, seguindo a Lei da Aprendizagem, recebem salário proporcional a 20 horas semanais – a carga horária do curso, que ocorre no contraturno escolar.

CALENDÁRIO

03 DE MARÇO

Dia Nacional de Combate ao Contrabando

15 DE ABRIL

Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco

15 DE ABRIL

Dia Nacional de Conservação do Solo

23 DE ABRIL

6 anos do Instituto Crescer Legal

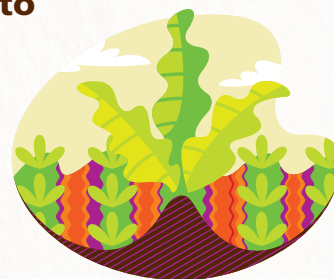
VOCÊ SABIA?

65% das propriedades produtoras de tabaco utilizam técnicas conservacionistas

- Na última década houve redução de 83% para 35% no cultivo convencional, enquanto a aplicação de práticas de conservação, como plantio direto e cultivo mínimo, aumentou de 17% para 65%.

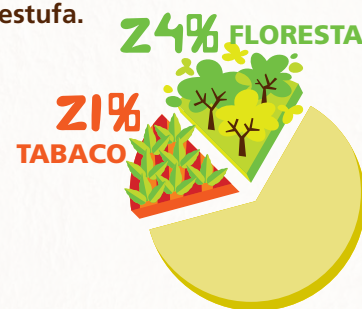
Benefícios do plantio direto

- Diminui a ocorrência de erosão.
- Há otimização no uso dos fertilizantes e corretivos.
- Mantém a temperatura ideal do solo.
- Aumenta a atividade biológica do solo e reduz a compactação.
- Reduz custos de produção.
- Está entre os sistemas que promovem a redução de emissão de CO2 e de outros gases de efeito estufa.



Além disso:

O setor apresenta altos índices de cobertura florestal. Em média, 24% da área total das propriedades produtoras de tabaco é coberta por floresta (15% de mata nativa e 9% de mata reflorestada).



ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- JRM Tabacos do Brasil Eireli
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco
(www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares